

EDITORIAL

O terceiro número de 2018 da revista Contemporanea apresenta doze artigos de temas livres, que exploram desde as novas configurações da comunicação e da cultura a olhares atualizadores sobre seus fenômenos.

Nos quatro primeiros trabalhos, processos comunicacionais relacionados às práticas jornalísticas são apreendidos e analisados em suas diferentes linguagens e implicações contextuais. Em *A cobertura jornalística das megaexposições de artes visuais no Brasil (2010-2016): o mapa quantitativo de um acontecimento saliente*, Bianka Nieckel da Costa Roloff e Cida Golin (UFRGS) estão interessadas nos sentidos produzidos em torno da arte em jornais impressos e digitais, tomando o acontecimento como conceito norteador, e a análise de conteúdo como aparato metodológico. Em *O rádio como ator político e a campanha eleitoral como um conflito noticiável: um estudo da Rádio Gaúcha nas eleições municipais de 2016 em Porto Alegre*, Rejane de Oliveira Pozobon e Marizandra Rutilli (UFSM) desenvolvem um estudo de caso no qual o jornalismo radiofônico local é percebido, em meio a processos eleitorais, como agente envolvido nas disputas sociais empreendidas na arena midiática.

Colocando a formação e a produção telejornalística em questão por meio da interlocução com graduandos em Jornalismo, Luiz Felipe Zago e Anelise Fruett Machado (ULBRA) exploram limitações e constrangimentos culturais envolvidos na prática profissional, no artigo *Diante das câmeras da televisão: o que dizem estudantes sobre os corpos no telejornalismo?*. E, em *Transformações na estratégia do @jornalnacional no Twitter: um panorama comparativo do perfil em 2014 e em 2016*, Liliane Maria de Oliveira Silva e Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF) discutem conexões entre telejornal e redes sociais, mobilizando o conceito de convergência midiática para compreender a renovação da relação entre jornal e público nos fluxos comunicacionais na internet.

As transformações da comunicação contemporânea por meio dos processos digitais são também marcadas no primeiro de seis artigos dedicados à cultura audiovisual. *Binge-watching is the new black: as novas formas de espetatorialidade no consumo de ficção*

seriada televisiva, de Mayka Castellano e Melina Meimaridis (UFF), analisa a relação entre produção, distribuição e consumo em plataformas de *streaming* de vídeo a partir das práticas espectatoriais de fãs da série *Orange Is The New Black*.

Os dois artigos seguintes dedicam-se a discussões em torno da categoria do trauma em fenômenos audiovisuais distintos. Igor Sacramento (Fiocruz/UFRJ) mapeia a convocação da figura de especialistas da área de saúde para a compreensão dos modos de definição e classificação de experiências ditas traumáticas na tevê em *Transformações no sentido de trauma: uma análise as manifestações do discurso terapêutico no programa Encontro com Fátima Bernardes*. Por sua vez, Gustavo Souza (Unip) revisa a noção de vítima, para analisar a relação entre testemunho e memória no cinema documentário brasileiro em *De vítimas, testemunhos e memória: composições da narrativa do trauma no documentário Atos dos Homens*.

Outros três temas são tratados ainda em análises do cinema nos trabalhos seguintes. A cidade é discutida nos termos de uma paisagem simbólica na análise de Alisson Gutemberg e Josimey Costa da Silva (UFRN), percebida em paisagens fílmicas distópicas de São Paulo e Buenos Aires em *Metrópoles em crises e formação de uma cinecidade nos cinemas brasileiro e argentino*. Na sequência, a ciência ganha relevo no discurso fílmico por meio dos processos de significação em torno do vestuário das personagens em *A ciência comunicada pelo figurino em “2001: Uma Odisseia no Espaço”: a semiologia de Barthes como ferramenta interpretativa*, de Luis Paulo de Carvalho Piassi (USP) e Caynnã de Camargo Santos (Universidade de Coimbra). O corpo, por fim, conecta tela, câmera e espectador por meio da experimentação do abjeto em *O corpóreo e a erupção da bestialidade em Carne e Sozinho Contra Todos*, de Gaspar Noé, de Josette Alves de Souza Monzani e Mario Sergio Righetti (UFSCAR).

Os dois últimos artigos possuem um forte acento metodológico, dedicando-se a revisar e inflexionar preceitos analíticos de duas matrizes conceituais para a produção científica dos fenômenos comunicacionais. *Sofar Sounds e controvérsias da música ao vivo: aproximações entre a teoria ator-rede e o estudo da música na comunicação* é um trabalho de Victor De Almeida Nobre Pires (UFAL), que se dedica a subsidiar o estudo sobre modos de produção e consumo musical a partir da abordagem latouriana. Por

sua vez, *Grounded theory: incorporando temas associados às minorias em pesquisa de midiatização*, de Francisco Leite (USP), recupera elementos de abordagens construtivistas para buscar procedimentos e técnicas de investigação em torno de problemas de minorias sociais.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Comitê editorial